

Ano começa com cinto apertado

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella/CB - 26/12/07

Após promoverem o Natal mais gordo da última década para o comércio, os brasileiros devem se preparar para os gastos tradicionais de começo de ano. Além da fatura das compras e das festas de dezembro, o início de ano reserva ainda uma outra: é quando começam as cobranças e os reajustes de mensalidades e impostos. Quem não se organizou pode ter de mudar a estrutura de gastos da casa. Sem poupança, a saída muitas vezes é cortar despesas, mesmo as consideradas mais importantes, como a escola particular das crianças, orientam especialistas. "As finanças pessoais são matemáticas. O que não cabe no orçamento tem que sair. Se não sair, vira uma bola de neve e se torna impagável", ensina o consultor financeiro, Cláudio Carvajal Junior.

E é justamente a mensalidade escolar a primeira a ser paga. Assim como em anos anteriores, os reajustes devem superar a inflação. Em 2007 foi assim. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as prestações das escolas privadas do Distrito Federal subiram 6,08% neste ano — de janeiro a novembro — em relação a 2006. O volume é maior que o aumento promovido em outras cidades brasileiras, 5,22%, e bem superior à inflação medida no período, de 4,35% no DF, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S). Em 2008, o aumento também deve ser superior. A estimativa é que as mensalidades dos mais de 650 mil matriculados subam em torno de 9%, segundo o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (leia abaixo). As instituições alegam que além da inflação, têm outros custos que são reajustados ao longo do ano, como tarifas públicas e salários dos professores.

Os materiais escolares são um peso extra no orçamento no início de cada ano. As papelarias e livrarias não têm uma estimativa de quanto subiram em relação a dezembro de 2006, mas desde o início



LÍVIA DIAS E SEUS QUATRO FILHOS: CORTE DE VIAGEM DE FÉRIAS PARA GARANTIR PAGAMENTO DA ESCOLA

do ano, o aumento foi maior no DF que na média nacional — 2,20% e 1,38%, respectivamente. A queda do dólar, no entanto, deve favorecer os pais, de acordo com o vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Material de Escritório, Papelaria e Livraria do DF (Sindipel), José Eustáquio Elias. "Com a queda do dólar muitos produtos sequer foram reajustados. O papel é cotado em dólar, além disso alguns itens enfrentam a concorrência direta dos importados, reduzindo preços." A previsão, segundo ele, é que a venda de material escolar cresça entre 10% e 15% em relação ao ano passado, puxada pelo aumento da renda e do número de alunos matricu-

dos nas escolas particulares.

Sem férias

Com quatro filhos matriculados no setor privado, a servidora Livia Carmen Dias, de 34 anos, se assustou na hora de pagar a conta da papelaria. Mesmo com filhos pequenos — as idades variam de dois a sete anos — o material pessoal de cada um e os livros custaram R\$ 700. Fora os gastos com mensalidade escolar, R\$ 440 de cada um. Somados aos impostos, os gastos tradicionais de janeiro já tiveram um impacto em sua rotina familiar: nada de viagem nas férias. "Há algum tempo já não podemos mais viajar nos finais de ano. Com tanto gasto não

dá. Agora mesmo estou de férias, mas aproveito para passear com eles em Brasília mesmo", conta.

Dos impostos e taxas que Livia e o marido, o também funcionário público Carlos Dias, têm que pagar, eles terão alívio apenas nos referentes aos dois carros da família. Em 2008, o Imposto sobre Propriedade de Veículo Automotivo (IPVA) será mais barato que em 2007 e o seguro obrigatório ficará estável. A Câmara Legislativa do DF aprovou em dezembro uma redução entre 2,3% e 8% no IPVA dos quase 1 milhão de veículos que circulam na capital federal. O seguro obrigatório dos carros particulares terá o mesmo valor em 2008, de R\$ 84,55. Apenas as

ORÇAMENTO PRESSIONADO

Despesa	Reajuste
IPTU	Até 16,58% (quem pagar à vista tem desconto de 5%)
Aluguel residencial	7,75% (variação nos últimos 12 meses do IGP-M, índice mais usado para reajustar os valores de aluguéis)
Mensalidade escolar	8% a 9% (informação do sindicato das escolas no DF)
Plano de saúde	5,76% (para os planos novos, que têm os aumentos controlados pelo governo, com aniversário entre janeiro e julho de 2008)
IPVA	-8,0% a -2,3% (quem pagar à vista tem desconto de 5%)
Seguro obrigatório	-20,88% a 38,25%

Joelson Miranda/CB

motos terão um reajuste. Os proprietários pagarão R\$ 254,16, 38,25% a mais que em 2007.

Apesar do alívio dado para os proprietários de veículos, o mesmo não ocorreu nas despesas da casa. O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) ficará mais caro até 16,58%. Os percentuais maiores serão aplicados nas áreas mais nobres da cidade, como Sudoeste, Lago Sul e Plano Piloto. Mas eles serão uma minoria, garantem representantes do Governo do DF. A promessa é que apenas 25% da população arcará com reajustes superiores a 8%. Quem vai alugar uma casa também deve preparar o bolso. O parâmetro utilizado pelos

proprietários para reajustar os aluguéis, o Índice Geral de Preços — Mercado (IGP-M), encerrou o ano em 7,75%, praticamente o dobro dos 3,83% registrados em 2006. Esse deve ser o índice aplicado nos aluguéis com reajuste previsto para janeiro, segundo projeção da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi).

Os planos de saúde que aniversariam em janeiro sofrerão o aumento definido em meados do ano passado, de 5,76%, no caso dos planos novos, que têm preços controlados pelo governo. No caso de planos anteriores a janeiro de 1999, os aumentos variam de 6,64% a 9,94%, segundo a ANS.